

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS

LEVANTAMENTO DO ENSINO PRIMÁRIO

PRIMEIROS RESULTADOS

O Levantamento do Ensino Primário do Município de São Paulo realizou-se através de uma amostra onde estavam representados quatro tipos de escolas primárias — grupos escolares, escolas isoladas, escolas particulares e cursos primários anexos às escolas normais e aos institutos de educação. Os grupos escolares, as escolas isoladas e os cursos primários anexos às escolas normais oficiais e aos institutos de educação são mantidos pelo Governo Estadual e ministram ensino gratuito. As escolas particulares e os cursos primários anexos às escolas normais livres, em geral pagos, são mantidos por entidades leigas ou religiosas. As escolas primárias municipais, mantidas pela Prefeitura de São Paulo e também gratuitas, ficaram à margem do Levantamento.

As escolas isoladas distinguem-se dos grupos escolares e dos cursos primários anexos estaduais na medida em que cada uma, constituída por uma única classe e seu professor, é considerada uma unidade escolar, estejam ou não várias delas no mesmo enderêço; ao passo que os grupos escolares e os cursos primários anexos estaduais têm quatro ou mais classes integradas numa mesma unidade escolar, administrada por um diretor. Todavia, tanto no sorteio da amostra de escolas isoladas como na estimação dos dados coligidos, tôdas as escolas isoladas existentes num mesmo enderêço foram consideradas como formando uma só unidade escolar.

Entre as escolas isoladas distinguiram-se dois subtipos: as escolas isoladas criadas pelo Estado junto a uma instituição escolar ou não, oficial ou particular, leiga ou religiosa; e as escolas isoladas simples, não anexadas a outra instituição⁽¹⁾. Nas es-

(1). — Nas tabelas dêste relatório, as primeiras serão designadas por *escolas isoladas* — J e as segundas, por *escolas isoladas* — S.

colas isoladas junto a instituição é comum existir um diretor administrativo, cuja ação dá a essas escolas características mais de grupos escolares e de escolas particulares que de escolas isoladas simples.

Os resultados que aqui se apresentam provêm da elaboração de uma parte dos dados obtidos pelos questionários distribuídos à diretoria dos grupos escolares, escolas particulares e cursos primários anexos às escolas normais; pela primeira parte do questionário apresentado aos professôres de escolas isoladas; e pela Fôlha de Aplicação. Nesses resultados incluíram-se os cursos primários anexos às escolas normais estaduais e aos institutos de educação entre os grupos escolares; e os cursos primários anexos às escolas normais livres, entre as escolas primárias particulares.

Os instrumentos acima mencionados, e ainda os questionários distribuídos aos professôres, diretores e auxiliares de direção das escolas da amostra, coligiram outros dados além dos agora apresentados. Êsses dados encontram-se ainda em fase inicial de tratamento e serão divulgados posteriormente. Além de não se publicarem resultados relativos à totalidade do material coligido, também não se esgotaram tôdas as possibilidades de elaboração dos dados aqui explorados. Trata-se, pois, de uma primeira e parcial apresentação de resultados, que tem mais o caráter de descrição do que explicação de certos aspectos do sistema escolar da Capital.

Os resultados que seguem valem para o Município de São Paulo e para o ano de 1957. Visando situá-los num contexto mais amplo, recorreu-se a informações sôbre a matrícula no fim do primeiro mês letivo de 1957, publicadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Departamento de Estatística do Estado de São Paulo (DEESP). Êsses dados, sujeitos a retificação, foram aqui arredondados. Todos os demais dados, com fonte não mencionada, constituem estimativas obtidas a partir da amostra usada no Levantamento do Ensino Primário; referem-se a 31 de agôsto de 1957, data esco-

lhida para contornar-se o problema da instabilidade da matrícula nos primeiros e nos últimos meses letivos.

MATRÍCULA SEGUNDO O TIPO DE ESCOLA

Em 1957 encontravam-se matriculados 356 200 alunos nas escolas primárias do Município de São Paulo⁽²⁾. Avalia-se a importância desse total quando comparado aos 1 187 400 alunos existentes em todo o Estado de São Paulo, no fim do primeiro mês letivo do mesmo ano — o sistema escolar primário paulistano tem aproximadamente 30% desses alunos.

Tabela I — Matrícula nas escolas estaduais, municipais e particulares, no Município e no Estado de São Paulo.

	Capital	Estado
Escolas Estaduais	260 400	984 400 *
Escolas Particulares	44 400	66 300 *
Escolas Municipais	51 400 *	136 700 *
Totais	356 200	1 187 400

(*). — Fonte: DEESP.

Esses dados indicam que no município da Capital estão 67,0% dos alunos matriculados nas escolas particulares do Estado, 26,5% dos alunos de escolas estaduais e 37,6% das crianças que freqüentam escolas municipais.

A maioria dos alunos da Capital estuda em estabelecimentos mantidos pelo Governo Estadual — 64,0% em grupos escolares e 9,1% em escolas isoladas. Deve-se notar que o Estado recebe a colaboração das instituições particulares para a manutenção das escolas isoladas que lhes estão anexas.

(2). — Este total foi constituído pela soma dos 51 400 alunos das escolas municipais — dado publicado pelo Departamento de Estatística do Estado de São Paulo — com os 304 800 alunos de grupos escolares, escolas isoladas e escolas particulares, estimados pelo Levantamento do Ensino Primário. Os totais estimados para grupos escolares, escolas isoladas e escolas particulares constam da tabela II e têm, respectivamente, um erro de 6 740, 2 170 e 2 340.

Tabela II — Matrícula segundo o tipo de escola primária, na Capital.

Tipos de escola	Alunos matriculados	%
Grupos Escolares	227 900	64,0
Escolas Isoladas J	21 200	9,1
Escolas Isoladas S	11 300	
Escolas Particulares	44 400	12,5
Escolas Municipais	51 400 *	14,4
Totais	356 200	100,0

(*). — Fonte: DEESP.

Como são gratuitas as escolas mantidas pelo Governo Estadual — grupos escolares e escolas isoladas — e as do Governo Municipal, 87,5% dos alunos paulistanos gozam de gratuidade escolar.

O fato de apenas 12,5% dos alunos do Município de São Paulo estarem matriculados em escolas particulares não significa, como à primeira vista pode parecer, que seja reduzido o número dessas escolas. Existem 364 escolas primárias particulares, número bem maior do que os 263 grupos escolares onde se encontram 64,0% dos alunos. A explicação está em que a maioria das escolas particulares tem relativamente poucos alunos, quando comparadas com os grupos escolares, como se vê abaixo.

Tabela III — Distribuição percentual dos grupos escolares e escolas particulares, segundo o número de alunos matriculados. *

Escolas com	Grupos Escolares	Escolas Particulares
2 000 ou mais alunos	3,4	—
1 500 a 1 999 "	10,6	—
1 000 a 1 499 "	24,7	0,3
500 a 999 "	36,1	1,6
400 a 499 "	4,6	3,8
300 a 399 "	—	6,9
200 a 299 "	10,3	8,0
100 a 199 "	10,3	16,2
menos de 100 "	—	63,2
	100,0	100,0
Totais absolutos	263	364

(*). — As escolas isoladas não constam da tabela, pois não se poderia compará-las com os grupos escolares e escolas particulares, uma vez que cada escola isolada se constitui legalmente de apenas uma classe. Também não constam as escolas municipais por não se possuir sobre elas dados desse tipo.

Nota-se que a quase totalidade das escolas particulares — 98,1% — tem menos de 500 alunos, o que ocorre com apenas 25,2% dos grupos escolares. Somente 0,3% das escolas particulares tem mais de mil alunos, enquanto que na mesma situação se encontram 38,7% dos grupos escolares. Por outro lado, a legislação estadual, determinando que os grupos escolares tenham pelo menos quatro classes, praticamente impede a existência de grupos escolares com menos de cem alunos. Essa determinação não se aplica às escolas particulares e, de fato, 63,2% delas estão nesta categoria.

MATRÍCULA SEGUNDO A SÉRIE

A matrícula dos alunos do curso primário, no Município de São Paulo, no Estado de São Paulo e no País, decresce à medida que avançam as séries. O decréscimo nas 4.^a e 5.^a séries merece algumas considerações. Essas séries não existem em tôdas as escolas, inclusive nas do Estado de São Paulo e

sua Capital — as escolas rurais dão três anos de curso e a 5.^a série, quando existente nas escolas urbanas, é de frequência facultativa.

Tabela IV — Índice de matrícula nas séries do curso primário no Município, no Estado e no País, em 1957.

Série	Munic. S. Paulo *		Estado de São Paulo *		Brasil **	
	Matrícula	Índice	Matrícula	Índice	Matrícula	Índice
1. ^a	136 700	100	472 000	100	2 885 200	100
2. ^a	90 700	66	334 500	71	1 193 700	41
3. ^a	64 500	47	226 300	48	811 100	28
4. ^a	44 300	32	143 600	30	483 100	17
5. ^a	5 400	4	10 900	2	33 200	1

(*). — Fonte: DEESP

(**). — Fonte: IBGE

Êsses dados mostram que o decréscimo de matrícula é menos acentuado no Estado e mais no País, ficando o Município de São Paulo numa posição intermediária.

Parecerá estranho, a quem esteja familiarizado com as estatísticas educacionais, a atual diferença entre os índices de matrícula nas séries do curso primário da Capital. De fato, antes de 1957 esta diferença era menor.

Tabela V — Índice de matrícula nas séries do curso primário do Município em 1955, 1956 e 1957. *

Série	1955		1956		1957	
	Matrícula	Índice	Matrícula	Índice	Matrícula	Índice
1. ^a	81 500	100	86 600	100	136 700	100
2. ^a	64 400	79	67 400	78	90 700	66
3. ^a	54 100	66	48 900	56	64 500	47
4. ^a	37 400	46	36 100	42	44 300	32
5. ^a	3 000	4	4 300	5	5 400	4
Totais	240 400		243 300		341 600	

(*). — Fonte: DEESP

O aumento de quase 100 000 matrículas, de 1956 para 1957, foi possível graças à expansão da rede escolar mantida

pelo Govêrno Estadual e à criação do sistema escolar primário da Prefeitura Municipal. Essas novas matrículas distribuíram-se desproporcionalmente pelas séries do curso primário, concentrando-se sobretudo nas primeiras, fato que explica a acentuada diferença entre os índices de matrícula por série em 1957.

A situação que acaba de ser descrita não é a mesma para tôdas as escolas do Município de São Paulo. Como se pode notar abaixo, o decréscimo da matrícula é maior nas escolas públicas — estaduais e municipais — do que nas particulares.

Tabela VI — Índice de matrícula nas séries das escolas públicas e particulares em 1957. *

Série	Escola Pública		Escola Particular	
	Matrícula	Índice	Matrícula	Índice
1. ^a	125 200	100	11 500	100
2. ^a	79 600	64	11 000	96
3. ^a	54 600	44	9 900	86
4. ^a	35 600	28	8 700	76
5. ^a	4 100	3	1 300	11

(*). — Fonte: DEESP

O decréscimo menos acentuado da matrícula nas escolas particulares está ligado, provàvelmente, ao tipo de clientela dessas escolas.

Para a discussão que se fará na parte final dêste relatório cabe, ainda, uma comparação entre a matrícula nas diferentes séries e a população em idade escolar, no Município de São Paulo. Essa comparação será feita na pressuposição de que as crianças de 7, 8, 9 e 10 anos de idade deveriam estar cursando, respectivamente, a 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a séries.

Tabela VII — Matrícula e população em idade escolar.

	Matrícula *	População **	
1. ^a série	136 700	55 300	7 anos
2. ^a série	90 600	53 400	8 anos
3. ^a série	64 500	53 300	9 anos
4. ^a série	44 300	49 200	10 anos
5. ^a série	5 400	47 800	11 anos
	—	48 900	12 anos
Totais	341 500	307 900	

(*) . — Fonte: DEESP

(**) . — Estimativas para 1.VII.57. Fonte: DEESP

Chama a atenção nesses números o excesso de alunos nas três primeiras séries do curso primário em relação à população em idade escolar. Embora não se tenham informações, para cada série, sobre a proporção de alunos com a idade que lhe corresponderia, pode-se explicar, pela repetência e pela expansão do sistema escolar, o excesso de matrículas sobre a respectiva classe de idade nas três primeiras séries. A situação oposta, que se verifica na 4.^a série, pode ser explicada pela evasão escolar que vem se acumulando desde a 1.^a série, pois, é irrelevante o número de escolas que não têm 4.^a série, no Município de São Paulo.

MATRÍCULA SEGUNDO O TIPO DE CLASSE

Para efeitos desta apresentação de resultados, distinguiram-se as classes simples, formadas por alunos de uma única série, das classes anexadas, constituídas por alunos de duas ou mais séries. Além disso, distinguiram-se, das classes dos grupos escolares e das escolas isoladas, as classes de emergência. Estas classes são instaladas, nos início do período letivo e pelo prazo de um ano, nos grupos escolares e nas escolas isoladas onde a procura é maior que o número de matrículas disponíveis; os professores dessas classes não fazem parte do quadro efetivo do magistério estadual — são substitutos. As classes simples ou anexadas e as comuns ou de emergência podem ser masculinas, femininas ou mistas.

Tabela VIII — Matrícula segundo o tipo de classe.

	Escola Estadual	Escola Particular	% sôbre o total ge- ral de matrícula
Comum simples	229 710	40 590	88,7
Comum anexada	6 120	3 810	3,3
Emergência simples	23 510	—	7,7
Emergência anexada	1 060	—	0,3
Totais	260 400	44 400	100,0

As classes simples e as comuns, respectivamente com 96,4% e 92,0% da matrícula total, constituem o tipo normal na organização escolar. A matrícula em classes anexadas, pouco numerosa, é proporcionalmente maior nas escolas particulares do que nas estaduais: respectivamente, 8,6% e 2,8%.

Na distribuição das matrículas por série nas escolas estaduais, constata-se que nas classes comuns existe maior número de alunos na 2.^a série do que na 1.^a. A explicação está em que a matrícula nas classes de emergência concentra-se na 1.^a série, caindo abruptamente nas seguintes.

Tabela IX — Matrícula segundo a série, nas classes comuns e de emergência das escolas estaduais.

	Comum	Emergência
1. ^a série	67 770	17 360
2. ^a série	71 970	4 480
3. ^a série	50 380	1 510
4. ^a série	34 600	160
5. ^a série	4 990	—
Anexadas	6 120	1 060
Totais	235 830	24 570

Cabe, aqui, chamar a atenção para as possíveis conseqüências desta concentração das classes de emergência na 1.^a série, pois, os seus alunos, nesse período de adaptação à escola, ficam a cargo de professores no início da carreira.

A matrícula média por classe varia segundo o tipo desta e o tipo da escola. As classes das escolas particulares têm me-

nor número de alunos do que as das escolas estaduais. E, dentre estas, as de emergência são maiores do que as comuns.

Tabela X — Matrícula média por classe.

	Escola	
	Estadual	Particular
Comum simples	36,6	30,7
Comum anexada	34,2	21,0
Emergência simples	39,4	—
Emergência anexada	37,5	—

De um modo geral, as classes do sistema escolar primário da Capital ultrapassam o máximo de 25 a 30 alunos, aceito pela tradição pedagógica — a média de alunos, por classes, das escolas estaduais varia de 34,2 a 39,4 e a das escolas particulares de 21,0 a 30,7.

A matrícula média por classe varia também segundo as séries, mas em nenhuma série das escolas estaduais cai abaixo de 30 alunos, sendo maior nas classes de emergência do que nas classes comuns.

Tabela XI — Matrícula média por classe segundo a série e o tipo de classe.

	Escola Estadual		Esc. Part.
	Comum	Emergência	
1. ^a série	36,3	39,1	31,2
2. ^a série	36,7	39,3	29,3
3. ^a série	35,8	41,9	30,6
4. ^a série	40,6	43,0	30,4
5. ^a série	38,1	—	36,4
Anexadas	34,2	37,5	21,0

As matrículas médias, altas nas classes de emergência e relativamente baixas nas classes das escolas particulares, são pouco relevantes quando se consideram as 68 970 matrículas nessas classes. As 235 830 matrículas nas classes comuns das escolas estaduais tornam mais representativa a matrícula média deste tipo de classe.

MATRÍCULA SEGUNDO A DURAÇÃO DO PERÍODO
LETIVO DIÁRIO

Tem-se considerado, no Brasil, o período letivo diário de quatro horas como o mínimo razoável para a escola primária. Sabe-se porém que, pelo menos no Município de São Paulo, muitas escolas deixaram de atender a êsse padrão, passando a funcionar em períodos menores, devido à carência de vagas para satisfazer ao número crescente de matrículas. Sintetizam-se, a seguir, os resultados a que se chegou quanto à distribuição dos alunos segundo a duração do período letivo diário e o tipo de escola freqüentada.

Tabela XII — Distribuição percentual da matrícula segundo o período letivo.

Período	% de matrícula			% sôbre o	
	grupo escolar	escola particular	escola isolada	TOTAL DE	GERAL MATRÍCULA
2:00 horas (1)	0,4	—	2,5	0,5	
2:30 " (2)	18,5	0,7	—	13,9	
3:00 " (3)	73,9	13,4	40,0	61,5	
3:30 " (4)	—	16,4	2,7	2,7	
4:00 " (5)	7,2	55,1	54,8	19,3	
4:30 " (5)	—	12,2	—	1,8	
5:00 " (6)	—	2,2	—	0,3	
	100,0	100,0	100,0	100,0	
Totais absolutos	227 900	44 400	32 500	304 800	

- (1). — Incluídos os grupos escolares com períodos letivos diários de 2:10 horas.
 (2). — Idem, com 2:20 e 2:40 horas.
 (3). — Idem, com 2:50 horas.
 (4). — Incluídas as escolas particulares com períodos letivos diários de 3:45 horas.
 (5). — Idem, com 4:10 e 4:15 horas.
 (6). — Idem, com 5:15 horas.

Verifica-se que menos de um quinto do total geral de alunos se encontra nas escolas primárias funcionando sob o regime de quatro horas, antes dominante. Atualmente a maior percentagem de alunos (61,5%) concentra-se em escolas com período letivo de três horas. Há escolas com período menor do que

três horas e nelas estão matriculados 14,4% dos alunos. Bem reduzida é a proporção dos alunos em escolas com períodos letivos de mais de quatro horas, todos matriculados em escolas particulares.

Comparando a situação das escolas estaduais — grupos escolares e escolas isoladas — com a das escolas particulares, nota-se que as primeiras foram mais afetadas pela redução do período letivo diário. De fato, 92,8% dos alunos de grupos escolares e 45,2% dos alunos de escolas isoladas têm menos de quatro horas de permanência na escola, ao passo que apenas 30,5% dos matriculados nas escolas particulares se encontram nesta situação. Leve-se em conta, ainda, que nas escolas do Governo Estadual se acham 73,1% dos alunos enquanto nas particulares estão somente 12,5%.

O Governo Estadual, ao que tudo indica, não conseguindo fazer a expansão da sua rede de prédios escolares na Capital acompanhar o crescimento da busca de matrículas em seus estabelecimentos de ensino primário, recorreu à redução do período letivo diário. Como também uma parte das escolas particulares funciona em períodos de menos de quatro horas, seria interessante saber até que ponto esta redução é consequência da falta de vagas ou de mera difusão de um padrão de emergência que as escolas oficiais foram obrigadas a adotar.

MATRÍCULA SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS DO PRÉDIO ESCOLAR

As escolas primárias do Município de São Paulo, como se vê abaixo, encontram-se instaladas em diversos tipos de acomodação, que incluem edifícios de alvenaria construídos especialmente para escolas, ex-residências adaptadas, *galpões de emergência*, salas de residências particulares, garagens, dependências de igrejas etc. A denominação oficial *galpão de emergência* indica uma construção provisória com paredes de madeira e telhado de cimento-amianto que tem, geralmente, duas salas de aula. A tabela abaixo mostra a distribuição das matrículas pelos diversos tipos de acomodação.

Tabela XIII — Matrícula segundo tipos de acomodação.

	Grupos		Escolas		TOTAIS	
	Escolares	Isoladas	Particulares	Absolutos	%	
Edifícios *	134 710	20 120	35 770	190 600	62,6	
Galpões	72 800	8 660	—	81 460	26,7	
Edifícios com galpões	20 390	—	—	20 390	6,7	
Salas	—	1 950	5 780	7 730	2,5	
Outros **	—	1 770	2 850	4 620	1,5	
Totais	227 900	32 500	44 400	304 800	100,0	

(*) . — Incluídos os edifícios de alvenaria construídos especialmente para escolas e ex-residências adaptadas.

(**) . — Incluídos garagens, dependências de igrejas, etc.

Verifica-se que cêrca de 37,4% dos alunos não estão instalados em edifícios de alvenaria construídos especialmente para escola ou em ex-residências adaptadas para escola. Êsses 37,4% distribuem-se por galpões, por salas ou por outros tipos de depedências provisórias que, em sua maioria, não oferecem condições satisfatórias de acomodação para as crianças, mas que têm sido utilizados por entidades oficiais e particulares para atender à crescente procura de matrícula em algumas áreas do Município da Capital.

CONSIDERAÇÕES SÔBRE A EXTENSÃO DA ESCOLARIDADE

O Levantamento do Ensino Primário, buscando obter uma visão geral do sistema escolar, não coligiu dados diretamente relacionados com o problema da extensão da escolaridade para 6 anos. Todavia, os resultados apresentados permitem algumas considerações sôbre essa extensão, tida como viável na situação atual, pois se pensa que a regularização das matrículas segundo a idade, nas 4 séries existentes, acarretaria o aparecimento de vagas que seriam aproveitadas por duas novas séries.

À primeira vista, isso parece possível no Município de São Paulo, visto que em 1957 havia 341.500 matrículas e 307 900 crianças de 7 a 12 anos de idade. A avaliação da capacidade do sistema escolar pelo total de matrículas contém, no

entanto, um viés que decorre do fato de a maioria das classes ter mais de 35 alunos, 78,6% das crianças permanecerem nas escolas menos de 4 horas diárias e 37,4% dos alunos assistirem aulas em galpões, salas de residências e outras dependências de acomodação precária.

Se tôdas as escolas viessem atender a certos padrões mínimos de funcionamento — prédios adequados, classes com 35 alunos e períodos letivos diários de 4 horas —, o número de matrículas possíveis seria menor. O Levantamento do Ensino Primário não permite avaliar com precisão a quanto decresceria. Permite, porém, uma avaliação parcial bastante expressiva: se tôdas as classes dos grupos escolares tivessem 35 alunos e 4 horas de aula por dia, o número de matrículas possíveis nessas escolas seria 151 700 (3), apesar de se computarem as classes instaladas em galpões de emergência; seriam 76 200 matrículas a menos do que o total atual de 227 900.

Considerando-se satisfatórias as condições de tôdas as escolas estaduais isoladas e escolas particulares — o que não é verdade (ver tabelas XI, XII e XIII) — e as das escolas municipais, existiriam 128 300 matrículas possíveis que, somadas àquelas 151 700 dos grupos escolares, totalizariam 280 000. Ainda assim, não seria possível pensar em estender a escolaridade para 6 anos, apenas com a regularização da matrícula pela idade e sem a construção de novos prédios, pois o número de crianças a atender seria 307 900.

S U M Á R I O

Aproximadamente um terço da matrícula nas escolas primárias do Estado está na Capital. Dêsse total, quase três quartos encontram-se nas escolas do Govêrno Estadual. As escolas

(3). — Não estão incluídos os cursos primários anexos às escolas normais e aos institutos de educação. O cálculo está baseado na relação de classes existentes nos grupos escolares, publicada no Diário Oficial de 4/2/1958, no número de salas fornecido pelos Mapas de Movimento de novembro de 1956 das Delegacias de Ensino e nas informações obtidas pelo Levantamento. Em caso de discordância entre as fontes, usou-se a que dava maior número de salas.

particulares, embora mais numerosas do que os grupos escolares, têm em geral menor matrícula.

A matrícula no curso primário da Capital não se distribui de forma homogênea pelas diversas séries — decai à medida que estas avançam; êsse decréscimo é mais pronunciado nas escolas públicas e menos nas particulares. Nas primeiras séries há um excesso de alunos em relação aos grupos de idade correspondentes.

A grande maioria dos alunos está em classes com matrícula média superior a 35 e recebe três ou menos horas de aula por dia; e mais de um terço assiste aulas em salas que não oferecem condições satisfatórias de acomodação.

A avaliação da capacidade do sistema escolar pela matrícula conteria um viés, se não levasse em conta essas condições desfavoráveis de funcionamento. Se tôdas as escolas atendessem a certos padrões mínimos — instalação em prédios adequados, classes com 35 alunos no máximo e períodos letivos diários de 4 horas. —, o número de matrículas possíveis seria menor do que o atualmente existente.